



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 16/12/2020

Integrantes: Responsável Técnico e Diretor Financeiro, Valter do Carmo Corrêa; Superintendente do Instituto, José Sérgio Mastrantonio; Responsável pela Movimentação Financeira, João Lopes Alves de Almeida; e representante do Conselho Deliberativo, Alex Peres Penny.

Às nove horas e trinta minutos horas do dia dezesseis de dezembro do ano de dois mil e vinte, atendendo à convocação, reuniram-se no Instituto os membros do Comitê que assinam abaixo. Dando início aos trabalhos, foi feita a leitura da ata da reunião anterior, após o Diretor Financeiro procedeu à leitura da ordem do dia: **1) Carteira de Investimentos do Instituto, Economia e despesas, Cenário Macroeconômico.** A carteira do IPRED encerrou o mês de Novembro com um total de R\$ 273.325.407,25 de PL. A rentabilidade da carteira foi de R\$ 10.585.224,66 (4% no mês) e (-1,99% ao ano). Do PL da carteira, 70,72 % está alocado em fundos de renda fixa e os outros 29,28%, em fundos de renda variável (isto é, compreendendo também os de multimercado, imobiliários e FIP's). O boletim Focus de 04/12/2020 divulgou que o IPCA estimado para 2020 subiu em relação a quatro semanas, de 3,20% para 4,21%, em relação a 2021 subiu para 3,34%. Para a Selic 2020 manteve-se estável em 2,00% em relação a quatro semanas., Já para 2021 subiu de 2,75% para 3,00%. Para o PIB 2020 a expectativa continuou em recessão, tendo uma leve melhora, passando de -4,80% para -4,40% no corrente ano, e em 2021 a expectativa subiu para 3,50%. Quanto a taxa de câmbio desceu para R\$ 5,22 no presente exercício, descendo para R\$ 5,10 para 2021. Em relação ao cenário global em novembro, os mercados resolveram olhar para as notícias positivas. Se, por um lado, continuamos em meio ao recrudescimento da epidemia em várias partes do mundo (inclusive no Brasil), por outro lado temos a perspectiva de uma ou mais vacinas eficazes nos próximos meses. Moderna e Pfizer anunciaram eficácia acima de 90% de suas respectivas vacinas, o que nos deixa às portas da solução definitiva para a crise do Covid-19. O mercado comemorou, ignorando detalhes como logística de armazenamento e de distribuição dessas vacinas. O que importa é a perspectiva real de um fim definitivo para a ameaça de sobrecarga na rede hospitalar por causa da epidemia, ameaça esta que tem sido, até o momento, neutralizada através do fechamento das economias. Nos EUA, o democrata John Biden venceu as eleições. Este é um cenário de mais incentivos fiscais, o que aponta para um dólar mais fraco. Não à toa, o dólar se desvalorizou de maneira generalizada em novembro, principalmente após a indicação da ex-presidente do Fed Janet Yellen para o cargo de Secretária do Tesouro. Yellen é vista como "dove" pelo mercado, o que significaria uma política fiscal mais expansionista. Estes dois fatores somaram-se para um mês bastante positivo para os mercados emergentes de maneira geral, principalmente bolsas. Já em relação ao cenário doméstico de renda fixa as taxas de juros seguiram um caminho de altos e baixos durante o mês, para fecharem praticamente no zero



IPRED - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

ESTADO DE SÃO PAULO

a zero. No início do mês até o dia 9, o otimismo com as notícias sobre vacinas ajudou também o mercado de renda fixa local. Os títulos com vencimentos mais longos chegaram a recuar 30 pontos-base nesse período. A partir deste ponto, as taxas começaram a subir novamente, até atingir o pico de alta de 30 pontos-base no dia 23/11. Nenhuma notícia específica explica este movimento de 60 pontos-base, a não ser a falta de uma agenda concreta para endereçar a questão do orçamento do ano que vem e os desafios de manter incentivos fiscais ao mesmo tempo em que se obedece à regra do teto de gastos. Além disso, tanto o IPCA quanto o IPCA-15 vieram acima das expectativas, que já eram altas, conturbando ainda mais o ambiente. Por fim, na última semana do mês, assim como subiram sem uma notícia concreta, as taxas de juros recuaram cerca de 30 pontos-base também sem nada concreto, fechando o mês no zero a zero. Um leilão bem-sucedido do Tesouro e a percepção de que, após as eleições, a agenda legislativa poderia voltar a andar, ajudaram o mercado a recuperar as perdas. De qualquer forma, ainda estamos longe de uma normalização deste mercado. As incertezas sobre a trajetória da dívida pública ainda são muito grandes. Mas, o vai-e-vem das taxas de juros neste mês parecer ser um sinal de que o nível da curva de juros já está bastante elevado, o que serve como um desincentivo para apostas adicionais na direção do caos. Em relação ao câmbio, o real foi o destaque positivo em um mês de desvalorização do dólar. A vitória de John Biden e a nomeação de Janet Yellen, ex-presidente do Fed e conhecida pelos seus posicionamentos “dovish”, passaram a mensagem de mais estímulos fiscais e uma política de Dólar mais fraco. Em um mês em que o cenário doméstico foi neutro, o real beneficiou-se do fato de ser uma moeda com um beta alto (muito sensível aos movimentos globais) e foi a que mais se valorizou em novembro claro que pode ter havido uma mudança estrutural que justifique um novo patamar para o câmbio. Alguns argumentam que o nível atual das taxas de juros é muito baixo para atrair capitais com o atual risco fiscal. No entanto, o diferencial de taxas de juros Brasil-EUA não está em seu patamar mais baixo, se considerarmos as taxas longas. Em relação as bolsas mundiais, novembro foi um mês de festa para as bolsas no mundo inteiro, e não foi diferente no Brasil. A perspectiva de aprovação, no curto prazo, de vacinas eficazes, fez com que o otimismo desse o tom. A bolsa brasileira fechou com alta de 15,5%, valorização mensal que não víamos desde março de 2016. O grande destaque foram as commodities, cujos produtos se valorizaram na esteira do movimento de enfraquecimento do dólar. Do ponto de vista de valuation, a bolsa brasileira continua tendo um potencial de alta razoável, mesmo adotando premissas conservadoras para os lucros das empresas. Para avaliar o potencial de valorização da bolsa a partir do final de outubro, estimamos o crescimento dos lucros nos próximos 12 meses e assumimos um P/L de 14,0x (no final de novembro, o P/L da bolsa, de acordo com nossas estimativas de crescimento de lucros, fechou em 14,2x). Revisamos o crescimento dos lucros das empresas componentes do IBrX, de forma a incorporar a recessão provocada pelas medidas de contenção do Covid-19. Desta forma, estimamos crescimento dos lucros em -45% em 2020 (revisado de +16%), +111%



IPRED - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA
ESTADO DE SÃO PAULO

em 2021 (revisado de +10%) e +10% em 2022 (revisado de +5%). Considerando, portanto, um P/L de 13,0x daqui a um ano (em nov/21), e o crescimento projetado dos lucros para os 12 meses seguintes (até nov/22), o IBrX deveria subir cerca de 19% nos próximos 12 meses, considerando o seu preço de fechamento em nov/20. Os especialistas mantêm a recomendação de adotar cautela nos investimentos, o sentimento de incerteza deverá continuar, devendo realizar o acompanhamento diário dos mercados e estratégias, a sugestão continua sendo para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis, algo que este Comitê já vem praticando. Diante dessas informações, os integrantes do comitê concluíram que o melhor a ser feito no momento é manter a carteira, acompanhando diariamente o mercado. Assim, considerando que mensalmente ocorre créditos de receitas referentes às contribuições parte servidor e parcial da parte patronal repassadas pela PMD e que são aplicadas no fundo BB PERFIL, do CDI, concordou-se que na ocorrência desses utilizá-los, preferencialmente, para os pagamentos de despesas, o fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RF foi zerado nesse mês e seus recursos foram utilizados para pagamento de folha de aposentados e pensionistas. Caso haja necessidade foi acordado entre os membros do comitê que será resgatado +/- 5 milhões do fundo WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MM para pagamento de folha. Será repassado R\$ 272.724,11 para o fundo BB PERFIL 73200-1 referente a taxa de administração, completando assim o valor anual do respectivo repasse. Esse mês foi repassado ao INSS +/- R\$ 600.00,00 referente a débitos do COMPREV.

2) RECEITAS E DESPESAS JAN A NOV/2020: O Diretor Financeiro atualizou os demais membros do Comitê quanto ao total de receitas e despesas previstas e realizadas de Janeiro a Novembro de 2020 (conforme tabela abaixo):

RECEITAS E DESPESAS JANEIRO A NOVEMBRO/2020			
RECEITAS	Previsão 2020	Previsão Até Novembro/2020	Realizado Até Novembro/ 2020
Receitas Correntes	51.351.000,00	47.071.750,00	59.352.250,51
RECEITAS CORRENTES - INTRA - ORÇAMENTÁRIAS	205.205.000,00	188.104.583,33	21.305.823,34
TOTAL DE RECEITAS	256.556.000,00	235.176.333,33	80.658.073,85
DESPESAS	Previsão 2020	Previsão Até Novembro/2020	Realizado Até Novembro/ 2020
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	4.897.000,00	4.488.916,67	2.886.052,82
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	190.379.000,00	174.514.083,33	149.100.351,04
TOTAL DE DESPESAS	256.798.000,00	179.003.000,00	151.986.403,86
DÉFICIT/SUPERÁVIT - FINANCEIRO			-R\$ 71.328.330,01





IPRED - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA
ESTADO DE SÃO PAULO


3) **DADOS ATUALIZADOS DO FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS:** O Diretor Financeiro atualizou os demais membros do Comitê sobre os dados atualizados do fluxo de caixa dos investimentos (conforme tabela abaixo) :

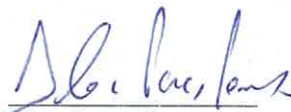
Receitas e Despesas			
Meses	Receitas Previdenciárias	Despesas Previdenciárias	Despesas Administrativas
janeiro	7.647.230,99	12.392.263,20	241.003,48
Fevereiro	6.375.276,57	12.498.331,28	282.255,93
Março	5.436.351,08	12.641.744,25	252.728,65
Abril	5.103.253,39	12.698.893,95	213.370,46
Mai	5.064.874,61	12.822.189,72	236.378,22
Junho	5.141.232,77	19.475.290,27	253.822,24
julho	19.855.200,09	13.042.377,16	252.932,56
agosto	5.999.085,20	13.138.226,88	393.081,65
setembro	7.031.559,53	13.425.118,09	254.758,30
outubro	6.098.796,46	13.538.576,06	258.156,39
novembro	6.905.213,16	13.427.340,18	247.564,94
dezembro			
TOTAL	80.658.073,85	149.100.351,04	2.886.052,82

4) **DÍVIDA PMD** O Diretor Financeiro atualizou os demais membros do Comitê quanto ao volume de receitas não repassadas ao Instituto pelo seu Ente, até novembro do corrente ano, sendo aproximadamente R\$ 256.962.913,37 referente as contribuições previdenciárias; e de R\$ 147.937.832,74 referentes a acordos de parcelamento. Nesta mesma data, a Diretoria do Instituto enviou nova cobrança à PMD através do Ofício nº 89/20 e nº90/20 para regularização da dívida. Sem mais a acrescentar a reunião foi encerrada.


Valtér do Carmo Corrêa


José Sérgio Mastrantonio


João Lopes A de Almeida


Alex Peres Penny